

Boletim do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal

Setor de telecomunicações ativa mais de 100 mil novos acessos por dia

O Brasil fechou o primeiro semestre de 2011 com 287 milhões de acessos dos serviços de telecomunicações, incluindo telefonia fixa e móvel, banda larga e TV por assinatura. O balanço trimestral elaborado pela Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil) aponta que esse desempenho representa um crescimento de 15,8% em relação a junho de 2010, quando havia no País 247,7 milhões de clientes.

De janeiro a junho deste ano, mais de 18,3 milhões de novos acessos foram ativados nesses serviços, o que representa uma adição de aproximadamente 102 mil novos clientes por dia. O número total de acessos de telecomunicações já ultrapassou em muito a população brasileira, registrando uma densidade de 147,3%, o que quer dizer que para cada grupo de dez pessoas há cerca de 15 acessos.

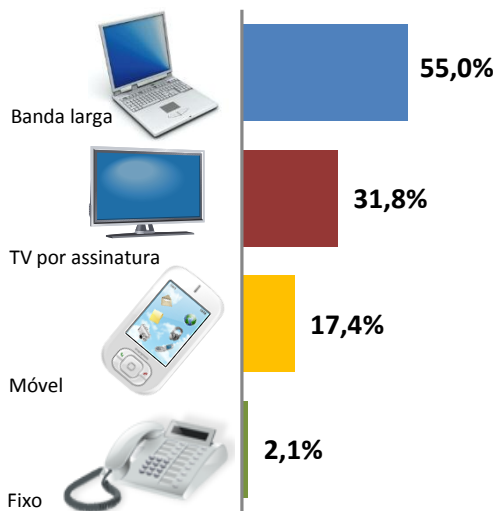
A telefonia móvel foi o setor com o melhor desempenho em números absolutos, ultrapassando 217 milhões de celulares. Desde junho de 2010, o total de aparelhos móveis em operação subiu 17,4%, período em que foram adicionados à base 32,2 milhões de novos celulares. A telefonia fixa fechou o primeiro semestre com 42,6 milhões de acessos, registrando crescimento de 2,1% em relação a junho de 2010.

Os serviços de banda larga têm apresentado desempenho extraordinário, com crescimento de 55% no período de 12 meses. Os acessos à internet rápida pelas redes fixas e móveis ultrapassaram 43,7 milhões no fim do semestre e já chegaram a 45,7 milhões em julho.

Considerando os números do semestre, a evolução da banda larga móvel – incluindo os modems de acesso à internet e os celulares de terceira geração (3G) – foi de 77,1%, passando de 15,8 milhões em junho de 2010 para 27,9 milhões em junho deste ano. A banda larga fixa, por sua vez, apresentou uma ampliação de 27% no período, subindo de 12,4 milhões para 15,8 milhões.

Já o setor de TV por assinatura fechou o semestre com 11,1 milhões de assinantes, o que representa um crescimento de 31,8% no período de 12 meses. Em junho do ano passado havia no País 8,4 milhões de clientes dos serviços de televisão paga e desde então 2,7 milhões de novos acessos foram ativados.

% de crescimento em 12 meses



Receita - Nos seis primeiros meses do ano de 2011 a receita operacional bruta do setor de telecomunicações somou R\$ 101 bilhões, um incremento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado. O desempenho extraordinário do setor de telecomunicações é resultado de pesados investimentos realizados pelas prestadoras. No primeiro semestre de 2011 foram investidos R\$ 9 bilhões em todos os segmentos e, desde a privatização das telecomunicações, em 1998, esse volume chega a R\$ 239,5 bilhões.

O relatório completo O Desempenho do Setor de Telecomunicações no Brasil – Séries Temporais está disponível na página da Telebrasil na internet - www.telebrasil.org.br.

O Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucionais três leis - do Distrito Federal, Amapá e Santa Catarina - que determinavam o fim da cobrança da assinatura básica da telefonia fixa. Em julgamento ocorrido no dia 1º de setembro, a maioria dos ministros do Supremo entendeu que as leis "usurpavam a competência privativa da União" para legislar sobre telecomunicações, prevista nos artigos 22 e 175 da Constituição, e manteve a cobrança.

De acordo com a assessoria do STF, o presidente do Tribunal, ministro Cezar Peluso, considerou "ingerência indevida" permitir que lei estadual interfira no equilíbrio-econômico financeiro de concessionária dos serviços de telefonia. O Supremo declarou as leis inconstitucionais ao julgar três Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) que questionavam as leis estaduais.

Desde 2005, a assinatura subiu 5,7%, três vezes menos que o Índice dos Serviços de Telecomunicações (IST), cuja variação foi de 19,7%. Nesse mesmo período, o IPCA subiu 22,7% e o IGP-DI 27,3%. A assinatura garante o pronto atendimento ao cliente, a oferta universalizada da telefonia fixa em mais de 38 mil localidades brasileiras e a prestação dos serviços de forma contínua.

Modelo de medição da qualidade dos serviços de banda larga deve se restringir às redes das prestadoras

A medição da qualidade da banda larga na rede das prestadoras deve considerar um ambiente livre de interferências externas. Um modelo de aferição das condições de prestação dos serviços de internet rápida que não isole o ambiente a ser avaliado pode comprometer o desempenho das conexões e resultar em uma conclusão que não reflita a realidade.

O Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTelebrasil) entende que a proposta sobre o assunto, em estudo na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), deve considerar as experiências internacionais, que em grande maioria se restringem às redes do provedor de acesso.

A conexão à internet, seja pela rede fixa ou sem fio, enfrenta uma série de obstáculos até chegar à infraestrutura do prestador. As primeiras barreiras podem estar no próprio terminal de acesso (computador, tablet e celular). Uma baixa capacidade de processamento da

máquina pode, por exemplo, diminuir a velocidade de envio de uma mensagem ou ampliar o tempo para se baixar um vídeo.

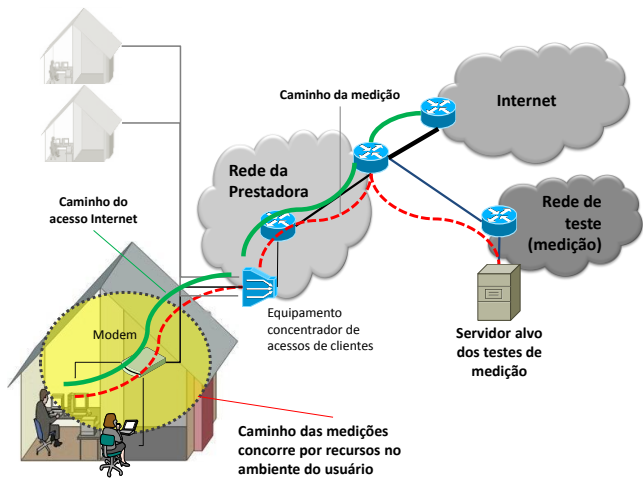
A rapidez de uma conexão pode ser comprometida ainda por insuficiência de capacidade de memória de armazenagem ou pela existência de vírus no terminal de acesso. Se a rede da casa ou do prédio onde o cliente mora estiver deteriorada, a velocidade de conexão é reduzida, o que pode ocorrer também quando mais de um usuário, em terminais diferentes, se conectam ao mesmo tempo a um único acesso de internet, por meio de sistemas sem fio (wifi).

Para aprofundar as discussões sobre o assunto, a Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil) promoveu no dia 1º de setembro, em Brasília, o seminário Modelo de Avaliação da Qualidade de Acesso à Internet em Banda Larga, que contou com a presença de especialistas para debater a experiência internacional sobre o tema.

Nos últimos 15 meses foram ativados 18,4 milhões de novos acessos em banda larga em todo o País, um crescimento de 67% em relação a maio de 2010, quando foi editado o decreto que instituiu o Plano Nacional de Banda Larga e havia no Brasil 27,4 milhões de conexões à internet rápida. Nesse período, o ritmo de ativação foi de um novo acesso a cada dois segundos, o que permitiu alcançar 45,7 milhões de conexões fixas e móveis em julho de 2011.

De acordo com levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), o número de acessos em banda larga fixa cresceu 30% desde maio de 2010, chegando a 16 milhões no mês passado. Esse salto foi ainda maior na banda larga móvel, que quase dobrou sua base (96%), passando de 15,1 milhões em maio de 2010 para 29,7 milhões em julho deste ano. Desse total, 6,9 milhões são modems de acesso à internet e 22,8 milhões são celulares de terceira geração (3G), que permitem conexão à internet.

Além da ampliação de sua base, os serviços de internet rápida têm avançado também em cobertura. A infraestrutura de banda larga fixa chegou nos últimos 15 meses a mais de 600 cidades, alcançando todos os 5.565 municípios de todo o País. A rede de banda larga móvel dobrou de tamanho e já está em 1.594 municípios, que concentram 76% da população.



MODELO DE MEDIÇÃO A PARTIR DO COMPUTADOR DO USUÁRIO

MODELO DE MEDIÇÃO A PARTIR DE EQUIPAMENTO DEDICADO

